

2ª PARTE

ESTUDOS

Lembranças de Moreira Campos

Dimas Macedo

Não posso precisar quando vi Moreira Campos pela primeira vez. Sei, no entanto que vim de Lavras da Mangabeira para morar em Fortaleza em novembro de 1972 e que, nesse momento, eu já o trazia comigo na bagagem, pois ele era um dos mitos literários da minha cidade natal, ao lado de Filgueiras Lima e João Clímaco Bezerra.

Lembro-me de que, em janeiro de 1978, estive com ele no seu gabinete de Pró-Reitor da UFC, pedindo-lhe uma apresentação para o jornalzinho *O Boqueirão*, que eu havia criado, com a ajuda de alguns colegas, em Lavras da Mangabeira, e do qual eu era o redator. Ele me atendeu com a maior presteza, e o seu texto foi publicado em toda a extensão da primeira página do jornal.

Tenho uma foto com ele, o Alcides Pinto, o Girão Barroso, o Caetano Ximenes Aragão e o maestro Alvarus Moreno, que data de setembro de 1983. Ali, eu me destacava como o único jovem entre eles, com apenas 27 anos. Isso na casa do Alcides Pinto, na Rua Rodrigues Júnior.

Sempre convivemos de forma fraterna e bastante próxima, ele, contando a origem de muitos personagens e cenários dos seus contos, como se a ficção fosse o desdobramento de suas vivências na infância, nas margens do Rio Salgado, e como se eu tivesse sido seu contemporâneo.

Dele sempre recebi as maiores atenções e os melhores incentivos. Quando entrei na Academia Cearense de Letras, em agosto de 1989, aos 32 anos, ele se antecipou e pediu para ser o relator do parecer pertinente a minha admissão, fazendo, na oportunidade, um texto bastante acolhedor e afetivo.

Não conto as vezes que lhe dei carona no meu carro, levando-o de volta para casa, nem quantas vezes nós nos encontramos para conversar sobre literatura ou para discutirmos sobre as minhas observações sobre os seus contos.

Sempre li e reli a sua ficção, deliciando-me com a sutilidade, a precisão semântica e o achado estilístico com que recorta as suas ironias e o tecido de todos os seus contos, entre os quais destaco: “O Preso”, “Lamas e Folhas”, “A Gota Delirante”, “Os Doze Parafusos” e “Irmã Cibele e a Menina”.

Moreira Campos, de forma inuovada, é um dos melhores escritores do Brasil. Não pertence somente ao Ceará ou ao Nordeste. É universal. A sua escritura literária tem o gosto da permanência e da concisão. É sutil, libidinosa e envolvente. E esteticamente muito bem realizada.

Especialmente como contista, o autor de *Contos Escolhidos* pode ser comparado a Machado de Assis, pertencendo, portanto, à linhagem dos grandes arquitetos da estória curta, a exemplo de Rulfo, Júlio Cortazar e Guy de Maupassant.

Vale a pena, portanto, lembrar a vida e a obra desse grande contista cearense, assim como o fez o escritor Waldy Sombra, com o seu imprescindível – *Moreira Campos: Professor de Histórias e de Amizade* (Fortaleza: Premius 2011).